

## QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ÓPTICA DE GESTORES

### *QUALITY OF ACCOUNTING INFORMATION ON MICRO AND SMALL ENTERPRISES: AN INVESTIGATION ON MANAGER'S OPTICS*

*Recebido: 10/10/2017 – Aprovado: 24/11/2017 – Publicado: 30/12/2017  
Processo de Avaliação: Double Blind Review*

**Pedro Henrique Tavares Andrade<sup>1</sup>**

Graduado em Ciências Contábeis  
Centro Universitário de João Pessoa (UNIPE)  
pedrohtv@hotmail.com

**Alan Santos de Oliveira**

Mestre em Ciências Contábeis  
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)  
asoalansantos@gmail.com

**RESUMO:** O presente estudo tem o objetivo geral investigar a qualidade da informação contábil prestada aos gestores de Micro e Pequenas Empresas, à luz das características qualitativas fundamentais e de melhoria da contabilidade preconizadas pelo CPC 00 (R1). A metodologia aplicada foi classificada como exploratória e o objeto de estudo foi à qualidade das informações contábeis prestadas aos gestores e seu suporte auxiliador na tomada de decisão. Realizada na Cidade de João Pessoa – PB no primeiro semestre de 2017 o estudo multicaso, foi reconhecido na pesquisa como Unidade de caso I e Unidade de caso II. Para análise dessas informações foi utilizado o método da análise de conteúdo, buscando assim interpretar qualitativamente as percepções dos gestores das Micro e Pequenas Empresas pesquisadas. Dessa forma, as informações foram recolhidas e analisadas obtendo resultados que podem ser significativos para literatura e prática contábil. Na Unidade de caso I, os dados mostraram-se divergentes quanto a interpretação e utilização das características da informação contábil (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade). Na Unidade de caso II, verificou-se compatibilidade quanto às informações do comitê de pronunciamento contábil. Com o resultado do estudo multicaso, observou-se que a contabilidade está intrinsecamente relacionada no processo de tomada de decisões benéficas na gestão das Micro e Pequenas Empresas, quando os contadores prestam informações que

---

<sup>1</sup> Autor para correspondência: Centro Universitário de João Pessoa, Rodovia BR-230, KM 22, s/n - Água Fria, João Pessoa - PB, Brasil, 58053-000.

atendem as características qualitativas fundamentais e de melhoria, baseando-se na estrutura conceitual da contabilidade.

**Palavras-chave:** Qualidade da Informação contábil. Micro e Pequenas Empresas. Gestores.

***ABSTRACT:** This study aimed to look into the accounting information quality provided by the MPEs managers, under the knowledge of the fundamental qualitative characteristics and the improvement of the accounting proposed by CPC 00 (R1). The methodology applied was classified as exploratory-descriptive and the object of the study was the accounting information quality provided by the managers and its support in the decision making. Held in the city of João Pessoa – PB, in the first semester of 2017, in two businesses, recognized by this research as case I Unity and case II Unity. To analyze this information, it was used the method of content analysis, aiming to interpret qualitatively the managers' perceptions of the analyzed MPEs. Therefore, the information was collected and analyzed obtaining results that may be meaningful to the accounting literature and practice. In the case I Unity, the data displayed to be different considering the interpretation and use of the account information features (comparability, verifiability, timing and comprehensibility). In the case II Unity, it was verified the compatibility related to the information of the Accounting Pronouncements Committee. As a result of the study, it was observed that the account is intrinsically related to the decision-making process, that is beneficial to the MPEs' management when the accountants provide information that meet the fundamental qualitative characteristics and the improvement based on the accounting conceptual framework.*

**Keywords:** accounting information quality; MPEs; decision making.

## INTRODUÇÃO

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, as organizações buscam, a qualquer custo, o máximo de informações possíveis e relevantes para se chegar a uma decisão precisa frente a seus negócios. Desse modo, a partir do momento que se compreende o papel das informações no sistema de gestão organizacional de uma empresa, amplia-se a capacidade na tomada de decisão de forma mais precisa e segura (SILVA; ORDONES, 2014).

O processo decisório é uma questão importante de pesquisa tanto para grandes quanto para pequenas empresas e requer atenção dos gestores devido à dificuldade dos

problemas diários, sendo necessárias informações concretas que supram a carência de informações administrativas e financeiras dos gestores (MOREIRA et al., 2013). Segundo o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC 00 R1) a qualidade da informação contábil deve ser útil no processo decisório, traduzindo de forma clara e objetiva as informações e eventos originados na empresa.

No que diz respeito às informações contábeis, as Micro e Pequenas Empresas (MPE's) ainda reportam a contabilidade ao segundo plano, entretanto, diante a tendência do mercado se faz necessário enfatizar a importância do uso destas informações para a tomada de decisão baseado em um valor confiável.

Dentro deste cenário, foram realizados vários estudos sobre a qualidade da informação contábil em MPE's (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000; OLEIRO; DAMEDA; VICTOR, 2007; STROEHER; FREITAS, 2008; CANECA et al., 2009; SILVA et al., 2010, LUCENA; VASCONCELOS; MARCELINO, 2011; ALVES; SANTOS; BARRETO, 2012; HALL et al., 2012; MOREIRA et al., 2013; SILVA; ORDONES, 2014; VILAS BOAS; MORAIS, 2014).

Conforme pesquisas anteriores apresentadas, buscou-se compreender a qualidade da informação contábil nas empresas, percebeu-se que uma das dificuldades que mais se recorrem nas MPE's diz respeito à falta de controles relacionados à contabilidade, como o acompanhamento de seus estoques, o controle dos custos, a responsabilidade da folha de pagamento, entre outros que são inerentes a estas organizações. Contudo, o presente artigo diferencia-se por analisar a percepção dos gestores de MPE's acerca da qualidade da informação contábil, conforme estrutura conceitual da contabilidade.

Dentro do que foi exposto, o presente artigo vem responder o seguinte questionamento: de quais formas as informações contábeis estão sendo prestadas aos gestores de MPE's? Tendo em vista a importância dos relatórios contábeis no gerenciamento de decisões estratégicas sobre a empresa. Assim, essa pesquisa tem por objetivo investigar a qualidade da informação contábil prestada aos gestores de MPE's, à luz das características qualitativas fundamentais e de melhoria da contabilidade preconizadas pelo CPC 00 (R1).

## **1. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

A qualidade dos relatórios financeiros não tem uma definição precisa. A qualidade dos relatórios financeiros pode ser definida como a medida na qual os ganhos reportados

representam fielmente a situação econômica subjacente e o grau em que os resultados apresentados refletem os conceitos básicos de contabilidade (YOON, 2007; CHEN et al., 2010).

A contabilidade enquanto fenômeno econômico analisa e traduz todo acontecimento ou evento originado na empresa, gerando informações contábeis para seus diversos usuários. Segundo Amorim (2007), a qualidade da informação contábil pode ser considerada como “aquela que pode alterar o estado da arte do conhecimento de seu usuário em relação à empresa e, a partir de interpretações, utilizá-la na solução de problemas sejam eles originados em caráter físico-produtivo ou de natureza financeira”.

Dechow e Schrand (2004, p.2) relatam que “a qualidade dos resultados é contextual, ela significa coisas diferentes para os diferentes usuários das demonstrações financeiras”. Em outras palavras, a contabilidade assim como a qualidade de suas informações varia conforme o cenário em que estão inseridas e seus diferentes usuários irão absorver o que compete à realidade de cada função/cenário.

A informação contábil tem como consequência a ratificação ou alteração da opinião de seus usuários a respeito das atividades da empresa (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999). Moreira e Colauto (2010 p. 160) “vêm lembrar que Contabilidade, como as ciências sociais, desenvolve-se com objetivo de atender às demandas de informação requeridas pelos diferentes tipos de usuários”.

De acordo com Niyama e Silva (2013) um dos pressupostos da qualidade das demonstrações contábeis é que a entidade está em marcha e continuará em operação num futuro previsível. Para isso, a contabilidade deve dar o suporte necessário para tomada de decisão dos gestores a frente das organizações.

Segundo o CPC 00 (R1 2011) para que as características qualitativas da informação contábil financeira sejam úteis devem ser aplicadas à informação fornecida pelas demonstrações contábeis a claridade de seu conteúdo objetivando o entendimento.

A Norma Brasileira de Contabilidade Técnica Geral Resolução n. 1.374/11 enfatiza que para se caracterizar informação contábil financeira está por sua vez deve ser útil para tomada de decisão.

[...] as características qualitativas da informação contábil-financeira útil [...] identificam os tipos de informação que muito provavelmente são reputadas como as mais úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e em potencial, para tomada de decisões acerca da entidade que reporta

com base na informação contida nos seus relatórios contábil-financeiros (informação contábil-financeira) (RESOLUÇÃO CFC n. 1.374/11, p.11).

A perspectiva contábil baseada na informação, mais conhecida como abordagens das informações é assim denominada porque considera a Contabilidade como meio de transmissão de informação vinculada à Teoria da Comunicação (LOPES, 2002). Com isto, a Contabilidade preocupa-se com a utilidade da informação contábil para investidores e outros usuários, um pragmatismo direcionado para a Teoria Positiva da Contabilidade (YAMAMOTO, 2005).

## **1.2. CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL**

Para ser uma ciência social, as práticas contábeis sofrem mudanças originárias constantemente da criação e atualização de normas de contabilidade. Um aspecto importante a ser destacado é que o objetivo da contabilidade é fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores, atuais e em potencial, a fim de tomarem decisões econômicas (MARTINS et al., 2012).

De acordo com o CPC 00 (R1, 2011), a informação contábil deve ser aplicada para a tomada de decisões acerca da entidade que reporta com base na informação contida nos seus relatórios contábeis devendo ser fornecida pelas demonstrações contábeis, assim, para ser útil, precisa-se dos aspectos de relevância e representar com fidedignidade. Propõe-se, ainda, que a utilidade da informação contábil é melhorada se ela for comparável, verificável, tempestiva e compreensível.

As informações contábeis devem apresentar características qualitativas, que são atributos que fazem com que a contabilidade sirva como maior base no processo de tomada de decisão, dividindo-se assim em características fundamentais e de melhoria.

### **1.2.1. Características qualitativas fundamentais**

#### **1.2.1.1. Relevância**

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.97) “a informação relevante é aquela que deve propiciar ajuda aos usuários a fazerem predições sobre o resultado de eventos passados, presentes e futuros, confirmar ou corrigir expectativas anteriores”. De acordo com Niyama e Silva (2013), as informações são relevantes quando influenciam as decisões econômica dos usuários com seu valor preditivo, confirmatório e material.

Sendo assim, a informação para ser relevante deve possuir valor preditivo e valor confirmatório ou ambos. A informação contábil tem valor preditivo se puder ser utilizada

como dado de entrada em processos empregados pelos usuários para predizer futuros resultados, não precisa ser uma predição ou uma projeção para que possua valor preditivo. A informação contábil tem valor confirmatório se retroalimentar (servir de *feedback*) avaliações prévias, isto é, confirmá-las ou alterá-las. O valor preditivo e o valor confirmatório estão inter-relacionados, ou seja, a informação que possui valor preditivo quase sempre possui valor confirmatório (CPC 00 R1, 2011).

Pode-se afirmar também que a informação contábil relevante é aquela capaz de fazer a diferença no processo de tomada de decisão de seus usuários, não limitando-se no acréscimo ou decréscimo de uma área específica, mas evidenciando o processo contábil como um todo.

### 1.2.1.2. Representação fidedigna

Destacam Niyama e Silva (2013), que para a informação ser completa é necessário a inclusão de todas as informações para que o usuário entenda o que esta sendo retratado. Neutra quando não existe viés na informação livre de erro, quando a realidade é representada no processo de reproduzir a informação.

O CPC 00 R1 relata que para ser útil, a informação não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem, também que representar com fidedignidade o fenômeno que se propõe representar. Assim sendo, para ter representação perfeitamente fidedigna, a realidade retratada precisa ter três atributos: completa, neutra e livre de erro.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 99):

Para que alguém confie em informações, é essencial que elas representem fielmente os fenômenos que pretende representar, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) definiu a fidelidade de representação do seguinte modo: A correspondência ou concordância entre uma medida ou descrição e o fenômeno que visa representar, “às vezes chamada de Validade”.

## 1.3. CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DE MELHORIA

### 1.3.1. Comparabilidade

Comparabilidade é a característica qualitativa que permite que os usuários identifiquem e compreendam similaridades dos itens e diferenças entre eles. Para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 101), “o primeiro aspecto “similaridade” depende em parte da uniformidade, já o segundo “diferenças” da consistência”.

A Consistência refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, tanto de um período para outro considerando a mesma entidade que reporta a informação, quanto

para um único período entre entidades. Dessa maneira, a comparabilidade é o objetivo; a consistência auxilia a alcançar esse objetivo. Ou seja, para que a informação seja comparável, coisas iguais precisam parecer iguais e coisas diferentes precisam parecer diferentes (CPC 00 2011, R1).

### 1.3.2. Verificabilidade

A verificabilidade ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar CPC 00 (2011, R1). Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 99-100), afirmam que:

verificar algo é estabelecer se é verdadeiro. Verdade, nesse caso, parece querer dizer que a medida existe separadamente da pessoa que faz a mensuração. Portanto, pressupõe-se a ausência de avaliação subjetiva e viés pessoal. Entretanto, particularmente é importante saber se uma medida pode ou não existir independentemente do mensurador.

Esta característica significa que diferentes observadores possam chegar em um consenso quanto a realidade econômica. Esta característica é difícil de ser aplicada em situações onde é necessário "olhar" o futuro. Nestes casos faz-se importante a divulgação das premissas usadas (NIYAMA; SILVA, 2013). Normalmente, esse processo de observação pode ser direto, quando existe a possibilidade de contagem física de estoques com exemplo ou indireto, quando se pode verificar os dados de entrada do modelo, fórmula ou outra técnica e recalculer os resultados adquiridos por meio da aplicação da mesma metodologia, por exemplo, o cálculo de obrigações trabalhistas ou de tributos (CPC 00 2011, R1).

### 1.3.3. Tempestividade

Para o CPC 00 (2011, R1), a tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade.

No entanto, certa informação pode ter o seu atributo tempestividade prolongado após o encerramento do período contábil, em decorrência de alguns usuários, por exemplo, necessitarem identificar e avaliar tendências. A informação tempestiva deve estar disponível para o usuário em tempo hábil para influenciar na toma de decisão; caso contrário, não irá atender a sua essência (NIYAMA; SILVA, 2013, p. 107).

### 1.3.4. Compreensibilidade

Para o CPC 00 (2011, R1) os relatórios contábeis e financeiros são elaborados para usuários que tem conhecimento razoável de negócios e de atividades econômicas e que revisem e analisem a informação diligentemente. Por vezes, mesmo os usuários bem informados e diligentes podem sentir a necessidade de procurar ajuda de consultor para compreensão da informação sobre um fenômeno econômico complexo.

Conforme Hendriksen e Breda (1999), esta característica deve ser compreensível para ser útil. Com o objetivo de transmitir informações claras e concisas, que possam atender as necessidades de todos os usuários quanto ao entendimento de tais relatórios mesmo que este tenha apenas conhecimentos básicos de contabilidade.

### 1.4. Evidências Empíricas

Com a abordagem do estudo em questão, encontrou-se na literatura resultados variados que indicam correlação com o trabalho. Neste campo são relatados resultados anteriores sobre a qualidade da informação contábil nas micro e pequenas empresas.

Oliveira, Müller e Nakamura (2000) discorrem sobre o uso do sistema de informação contábil aplicado à administração das pequenas empresas. Tentando identificar como essas empresas se utilizam das informações fornecidas de forma sistêmica pela contabilidade e sua influência no grau de utilização de tais informações como ferramenta para tomada de decisões. Percebeu-se que, dependendo de determinadas instituições e de como são tratadas as informações contábeis, estas influenciam em resultados com benefícios econômicos para a empresa.

Por sua vez, Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011) instigou a evidência da informação contábil, que auxiliam no processo da tomada de decisão das MPE's no município de Toritama, Pernambuco. Resultando na conclusão que as informações contábeis assumem um papel importante nas organizações, considerada pelos gestores em cada processo da tomada de decisão.

Oleiro, Dameda e Victor (2007) buscaram evidenciar qual a frequência da utilização de informações disponibilizadas pela contabilidade na gestão de micro e pequenas empresas e sua relação com o fechamento precoce dos empreendimentos. As razões de fechamento ou continuidade estão diretamente ligadas às informações contábeis relacionados integralmente com sua utilização, ressalva a pesquisa.

Stroehrer e Freitas (2008) tentaram identificar as características das informações contábeis e sua utilização para a tomada de decisão em pequenas empresas. Constataram,

entretanto, que a tomada de decisão era prejudicada por divergências de visões sobre que tipo de informação era útil ou não para tomada de decisão.

Caneca et al (2009) objetivaram por meio investigar as variáveis que afetam a qualidade dos serviços contábeis prestados por contadores externos, através da percepção dos gestores de micro, pequenas e médias empresas. Este estudo ressaltou que algumas características dos contadores, bem como algumas características dos serviços por eles prestados, influenciam na qualidade percebida pelos gestores, com relação a esses serviços, como eficaz na maioria das vezes.

Silva et al (2010) buscaram verificar a forma como a informação contábil é utilizada pelas micro e pequenas empresas. Ao fim, o estudo revela que a maioria dos gestores não se utiliza da contabilidade para acompanhar metas, medir desempenhos e avaliar impactos financeiros de suas decisões, deixando assim de fazer uso gerencial dos relatórios.

Alves, Santos e Barreto (2012) analisaram e compreenderam como as ferramentas contábeis podem contribuir para a preservação das microempresas. Observa-se em seus resultados que a partir da contabilidade, tem-se o controle dos custos da microempresa, dessa forma, proporcionando o trabalho amparado de medidas preventivas, favorecendo, portanto sua continuidade.

Hall et al (2012) procuraram identificar e avaliar o uso das ferramentas contábeis na gestão das micro e pequenas empresas do comércio. A inquietação demonstrou que os empresários utilizam das informações contábeis, mas, ainda de forma tímida e muito mais pelos seus conhecimentos do negócio do que pelas informações geradas pela contabilidade.

O estudo de Moreira et al (2013) consistiu em avaliar a percepção dos gestores sobre a importância atribuída às informações contábeis e sua utilização nos negócios. Concluiu-se que a contabilidade é vista como mera executora das obrigações fiscais e trabalhistas, assim os gestores não percebem a importância da informação contábil.

Silva e Ordones (2014) tiveram por objetivo demonstrar e definir as características da informação contábil no seu aspecto gerencial, bem como analisar sua influência no processo decisório dentro das organizações. As principais evidências indicaram que as demonstrações dos custos diretos e custos indiretos formalizam o totalizador dos gastos operacionais para a formalização do custo unitário. Concluindo, assim, que a informação gerada pela contabilidade possui grande relevância e oferece suporte ao processo decisório nas organizações, principalmente na relação de custo da operação.

Vilas e Morais (2014) tiveram como objetivo demonstrar qual a percepção de gestores e empresários das micro e pequenas empresas sobre as informações geradas pela contabilidade. O estudo revelou que os entrevistados confiam na informação contábil que recebem da contabilidade, porém sentem dificuldades na interpretação destas informações.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir são especificados os procedimentos metodológicos da pesquisa, levantados junto aos gestores de Micro e Pequenas Empresas que foram os alvos do estudo.

### 2.1. TIPOLOGIA

O presente estudo foi classificado mediante o objetivo, como exploratório. Segundo Gil (2002 p. 43), a pesquisa exploratória tem “como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

Mendonça (2007) afirma que a pesquisa exploratória: “é o primeiro estágio de uma pesquisa científica. Através dela, busca-se determinar e delimitar um problema e caracterizado. Não há a preocupação imediata da solução, mas sim de sua perfeita definição”.

Além disso, foi classificado como multicaso. O estudo multicaso é uma modalidade de pesquisa amplamente utilizada nas ciências biomédicas e sociais. Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados (GIL, 2011).

Segundo Yin (2001), o estudo de caso pode ser restrito a uma ou várias unidades, caracterizando-o como único ou múltiplo. No caso específico do presente estudo, classifica-se como múltiplo. De forma adicional o presente estudo pode ser classificado como qualitativo.

Para Bauer e Gaskell (2002), a compreensão em maior profundidade oferecida pela pesquisa qualitativa pode fornecer informação contextual valiosa para explicar alguns contextos específicos. Dessa forma, esse estudo realizou entrevistas com gestores de duas Micro e Pequenas empresas, chamadas de unidades de caso.

Conforme Bogdan e Biklen (2010, p.16), “uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

## 2.2. UNIDADES DE CASO

A pesquisa foi realizada na cidade de João Pessoa, capital da Paraíba, no primeiro semestre de 2017, através de um estudo multicaso. O objeto do estudo foi à qualidade das informações contábeis prestadas aos gestores e seu suporte auxiliador na tomada de decisão, bem como, a investigação do ponto de vista de quem presta a informação e quem oferta. Tendo isto, foi-se posto em prática um estudo em duas empresas, representadas nesse trabalho como Unidade de caso I e Unidade de caso II. É válido ressaltar que a contabilidade destas unidades de casos não tem correlação entre si, compostas por dois escritórios/contadores diferentes.

Observou-se que a unidade de caso I é atuante no mercado de áudio visual com vendas de produtos e execução de serviços, apresentando ponto forte na parte de automação, seja residencial ou empresarial. Há 14 anos no mercado, torna-se cada vez mais reconhecida tanto em seu estado de origem, quanto em estados próximos: Pernambuco e Rio Grande do Norte. Tendo como visão ser reconhecida como uma empresa que está sempre à frente em novas soluções tecnológicas, com excelência na execução de todos os processos. A unidade de caso I também tem como missão construir e integrar ambientes tecnológicos confortáveis e sofisticados dentro dos valores da integridade, honestidade e credibilidade.

A unidade de caso II trata-se de uma prestadora de serviços de pequeno porte da grande João Pessoa. Atuante há 5 anos no mercado, tem como missão edificar e construir com qualidade e conceito de engenharia, buscando o alto nível incorporado de uma excelência na gestão, responsabilidade social e trabalho em equipe. Focada em atender pequenas obras, prioriza a especialização do seu nicho de mercado para fazer a diferença ante as grandes construtoras, trazendo novas soluções e tendências de mercado.

## 2.3. COLETA DE DADOS

As informações foram recolhidas nas entrevistas, através de questionários divididos em três partes, fundamentais: a primeira parte destinada ao questionário socioeconômico; a segunda destinada aos requisitos básicos da pesquisa e, por fim, a última parte destinada a investigação das Características Qualitativas da Informação Contábil prestadas aos gestores.

No quadro 1, foram inseridas perguntas socioeconômicas de cunho básico, traçando características acerca do gestor da empresa, tamanho da empresa, sua atividade principal e idade mercadológica.

### Quadro 1 - Questionário socioeconômico

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS
Qual a função desempenhada na empresa? <input type="checkbox"/> Proprietário/Sócio <input type="checkbox"/> Direto/Gerente <input type="checkbox"/> Outra
Qual o número de colaboradores de sua empresa? <input type="checkbox"/> De 1 até 9 pessoas ocupadas (Micro) <input type="checkbox"/> De 10 a 49 pessoas ocupadas (Pequena) <input type="checkbox"/> De 50 a 99 pessoas ocupadas (Média)
Qual a atividade principal a empresa exerce? <input type="checkbox"/> Comércio <input type="checkbox"/> Indústria <input type="checkbox"/> Serviços
Há quantos anos a empresa está em funcionamento? <input type="checkbox"/> Menos de 1 ano <input type="checkbox"/> De 1 a 3 anos <input type="checkbox"/> De 4 a 6 anos <input type="checkbox"/> 10 anos ou mais

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

O quadro 2 retrata os requisitos básicos que as unidades de caso analisadas, deveriam possuir para fazer parte do estudo, a saber: balanço patrimonial; demonstração do resultado abrangente; demonstração das mutações do patrimônio líquido; demonstração dos fluxos de caixa e balancete de verificação.

### Quadro 2 - Requisitos Básicos a Pesquisa

REQUISITOS BÁSICOS A PESQUISA
Quais demonstrações contábeis ou relatórios recebem do contador ou empresa de serviços contábeis? (pode-se marcar mais de uma alternativa). <input type="checkbox"/> Balanço patrimonial <input type="checkbox"/> Demonstração do resultado abrangente <input type="checkbox"/> Demonstração do resultado do exercício <input type="checkbox"/> Demonstração das mutações do patrimônio líquido <input type="checkbox"/> Demonstração dos fluxos de caixa <input type="checkbox"/> Balancete de verificação <input type="checkbox"/> Nenhum

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

Esta seção foi inserida no questionário com o intuito de filtrar possíveis falhas que de alguma forma poderiam inviabilizar a análise dos resultados, tornando-a errônea em alguns aspectos. Como por exemplo, a falta de relatórios contábeis.

O Quadro 3, a seguir retrata o que vai ser analisado e sua correlação com as características fundamentais da contabilidade e suas informações de melhoria, baseando-se em questionamentos fundamentais sobre cada ponto específico aqui exposto.

**Quadro 3 - Características Qualitativas da Informação Contábil**

<b>CARACTERÍSTICAS FUNDAMENTAIS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL</b>
<p align="center"><b>RELEVÂNCIA</b></p> <p>Os relatórios contábeis em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão? De que forma? As informações que são prestadas contabilidade servem para tomada de decisões futuras da empresa?</p>
<p align="center"><b>REPRESENTAÇÃO FIDELIDADE</b></p> <p>Para os gestores a contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erro? Se não, onde há divergência(s)?</p>
<b>CARACTERÍSTICAS DE MELHORIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL</b>
<p align="center"><b>COMPARABILIDADE</b></p> <p>As demonstrações que são informadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores? As formas de mensuração dos elementos patrimoniais permanecem constantes ao longo dos períodos contábeis? Ex: Custo histórico, PEPS.</p>
<p align="center"><b>VERIFICABILIDADE</b></p> <p>Na percepção dos gestores, as informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa? Exemplo o estoque registrado na contabilidade representa o estoque real (físico). Acerca, dos relatórios contábeis: se outras pessoas analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegaram à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade?</p>
<p align="center"><b>TEMPESTIVIDADE</b></p> <p>Qual a periodicidade que as demonstrações são disponibilizadas? Essa periodicidade afeta de alguma forma a tomada de decisão?</p>
<p align="center"><b>COMPREENSIBILIDADE</b></p> <p>De modo geral, a contabilidade e seus relatórios são facilmente entendidos pelos gestores? Exemplifique.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

## 2.4. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Por fim, a análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa, conclusão essa que poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Para tanto, utilizou-se a análise de conteúdo para apreciação dos dados com os gestores das MPE's entrevistados. Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de que se é perguntado (variáveis inferidas) destas mensagens" (BARDIN, 2009, p. 44).

## 3. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 3.1. UNIDADE DE CASO I

Esta unidade de caso, no que se refere aos quesitos do quadro um; teve como entrevistado o diretor/gerente da empresa onde o mesmo relatou que atualmente há oito

colaboradores ocupados na empresa, tornando-a micro empresa, atuante no setor de comércio de João Pessoa e adjacências, participando do mercado competitivo a mais de dez anos.

Dentro dos aspectos abordados no Quadro 2, o entrevistado relatou que faz utilização dos relatórios contábeis: Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Balancete de Verificação. Abaixo serão descritas as informações obtidas em relação às características da informação contábeis contidas no quadro três.

### **3.1.1. Análise das Características Fundamentais**

Em relação à relevância, observou-se que de fato a informação contábil fornecida por contadores é útil no processo de tomada de decisão auxiliando a empresa com várias informações precisas acerca dos diversos setores, dando suporte necessário para uma decisão eficaz sobre qual rumo à empresa deve tomar. No que se refere a seu valor preditivo, verificou-se que a empresa tem contato direto com o contador e este aspecto é, principalmente, no planejamento tributário evidenciado, aumentando assim, a margem de lucro empresarial com a escolha do melhor regime tributário da empresa.

Verificou-se em relação à representação fidedigna, uma divergência de seu princípio, pois o gestor relatou que a informação provinda da contabilidade é neutra, completa e livre de erro. No entanto, relatou-se que a gestão da empresa tem uma relação direta ligada a má aplicação desta característica, embora se tente fazer com que todos os pedidos feitos a empresa sejam faturados com emissão de notas ou todo serviço adquirido pela empresa tenha recibo com validade fiscal, há uma grande dificuldade em manter uma coerência nesse aspecto.

Contradizendo o que está descrito no CPC (00 R1, 2011), que para a informação ser útil não tem só que representar um fenômeno relevante, mas tem também que representar com fidedignidade.

### **3.1.2. Análise das Características de Melhoria**

Identificou-se que a comparabilidade dentro da empresa diverge da teoria, pois o gestor ao ser indagado relatou que as demonstrações contábeis informadas pelo contador não apresentam saldo de períodos anteriores, embora, as mensurações dos elementos patrimoniais permaneçam constantes e registrados a custo histórico. Segundo o CPC (00 R1, 2011), a consistência refere-se ao uso dos mesmos métodos para os mesmos itens, tanto de um período

para outro, considerando a mesma entidade que reporta a informação, quanto para um único período entre entidades.

A cerca da verificabilidade na percepção do gestor o que está descrito na contabilidade equipara-se com o que é real, tendo levantamentos trimestrais os quais tentam minimizar possíveis distorções a respeito do estoque. O gestor afirma ainda que o cálculo da folha de pagamento feito por seu contabilista é confiável, pois a empresa fornece todos os subsídios necessários para isto, com seus relatórios gerenciais e folha de ponto.

Quanto à periodicidade das demonstrações contábeis, a empresa em questão informou que estas são informadas apenas quando solicitadas para uma eventual licitação ou empréstimo bancário; não influenciando diretamente na tomada de decisão. Vale ressaltar que para o CPC (00 R1) a tempestividade significa ter informação disponível para tomadores de decisão a tempo de poder influenciá-los em suas decisões. Em geral, a informação mais antiga é a que tem menos utilidade.

Para o gestor a compreensibilidade da informação contábil é facilmente absorvida quando é bem evidenciada nos relatórios, e quando há um nível técnico de informação mais elevada à empresa ressalta a importância do suporte do contabilista em forma de consultoria sanando possíveis incompreensões.

### **3.2. Unidade de caso II**

A unidade de caso II teve como entrevistado o proprietário e gestor, no qual informou que a empresa atua no mercado há cinco anos no ramo de serviços de construção civil em pequena escala, agregando o número de 14 colaboradores, enquadrando-se assim como pequena empresa.

O gestor ainda ressaltou a utilização dos relatórios contábeis: Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração dos Fluxos de Caixa no processo da tomada decisões gerenciais da empresa.

#### **3.2.1. Análise das Características Fundamentais**

Identificou-se que a informação contábil é relevante, pois na visão do entrevistado alguns relatórios são mais decisivos que outros, agregando assim um número maior de informações. Com relação às tomadas decisões que visam o futuro estratégico da empresa, afirmou-se que, sim, assegurando a diminuição de ocorrências inesperadas no futuro.

Sobre a representação fidedigna, o mesmo destacou da importância da informação ser neutra, completa e livre de erro. Para isso, destacou a responsabilidade da empresa que deve fornecer o necessário para esta característica da informação contábil atender o seu aspecto total.

### **3.2.2. Análise das Características de Melhoria**

O gestor afirmou que os relatórios contábeis são comparáveis e utilizáveis na tomada de decisão, pois a mensuração dos ativos, bem como os saldos residuais de cada ano é incorporada no relatório subsequente, tendo como método de mensuração com base no custo histórico de modo consistente.

No tocante da verificabilidade, segundo o gestor é possível averiguar que a contabilização digital presente nos sistemas contábeis (sistemas de informações gerenciais - ERP) presentes nos escritórios contábeis é igual ao real como por exemplo, os elementos estocados (observação direta) ou pelo método de análise da folha de pagamento (observação indireta) pois caracterizam o mesmo evento, independentemente se suas bases de informações sejam físicas ou não. Ao ser questionado sobre a tempestividade de seus relatórios, o gestor esclareceu que o balanço patrimonial é entregue anualmente e seus fluxos de caixa são reportados mensalmente e estão intimamente relacionados à tomada de decisão em todos os seus aspectos.

Foi ressaltado na entrevista que a compreensão dos relatórios contábeis é de fundamental importância para o gestor da empresa, uma vez que a partir de sua compreensão pode-se tomar uma decisão mais clara e objetiva. Expressou-se que para entender com mais clareza as informações é necessário um diálogo constante com o contador.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo teve como objetivo verificar a qualidade da informação contábil prestada aos gestores de MPE's, à luz das características qualitativas fundamentais e de melhoria da contabilidade preconizadas pelo CPC 00 (R1). Através de aplicação de entrevistas, onde se buscou indagar detalhadamente os gestores, possibilitando assim uma maior quantidade e qualidade de informações possíveis sobre as empresas estudadas.

Ao analisar a unidade de caso I, identificou-se divergências quanto à interpretação e utilização das informações contábeis qualitativas, a não confiabilidade da informação relevante por achar que alguns relatórios são mais relevantes que outros. A falta de subsídios

para que a informação tenha caráter fidedigno, contendo omissão de emissão de notas fiscais bem como a utilização de serviços sem nota. Houve divergência também quanto o caráter comparável da informação, em razão de não haver, segundo o gestor, saldo anterior nas contas contábeis. Outra dificuldade encontrada foi relacionada à característica da tempestividade, visto que os relatórios contábeis só são solicitados se por ventura a empresa pretender passar por um ato licitatório.

Na unidade de caso II, observou-se que as respectivas respostas acerca das características fundamentais e de melhoria da informação contábil corroboram com o que o comitê de pronunciamento contábil preconiza, ressaltado por parte do entrevistado a necessidade dos empresários de buscar formação básica sobre a contabilidade e suas características qualitativas fundamentais e de melhoria.

Com o resultado do estudo multicaso, observou-se que a contabilidade está intrinsecamente relacionada no processo da tomada de decisão, principalmente, quando está conforme de acordo com a estrutura conceitual da contabilidade. Em estudos anteriores, Lucena, Vasconcelos e Marcelino (2011) constataram que o reconhecimento das informações contábeis adota um papel importante nas organizações, analisada pelos gestores em cada processo da tomada de decisão. Caneca et al (2009), ressaltou que algumas características dos contadores, bem como alguns atributos dos serviços por eles prestados, influenciam na qualidade percebida pelos gestores. Silva e Ordones (2014) concluíram que a informação gerada pela contabilidade possui grande valor e oferece suporte ao processo decisório nas organizações, especialmente na relação de custo operação. Já para Silva et al (2010), o estudo revela que a maioria dos gestores não se utiliza da contabilidade deixando assim de fazer uso gerencial dos relatórios. Assim, a presente pesquisa corroborou com os estudos anteriores, em sua maioria, pois os gestores compreendem que a contabilidade pode ter “peso” na tomada de decisão embora não seja utilizada corriqueiramente. Juntamente com a orientação de seu contador enquanto consultor tendo em vista que a capacitação das informações e a geração dos relatórios e obrigatoriedades eminentes na empresa não inviabilizam o caráter de consultoria e esclarecimento da relação contador/gestor com um todo.

Contudo, para que este estudo fosse realizado uma das maiores limitações da pesquisa foi o acesso às informações contábeis, por meio de seus gestores e contabilistas. Quanto as sugestões para eventuais estudos futuros, sugere-se: a análise do crescimento das MPE's a partir da utilização da informação contábil, assim como investigar o grau de escolaridade dos gestores das MPE's e correlacionar com os resultados obtidos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, D. F.; SANTOS, G. P.; BARRETO, M. O. R. **A utilização da contabilidade de custos como ferramenta para o fortalecimento de uma micro empresa do segmento de confecção em Fortaleza.** 2012. XIX Congresso Brasileiro de Custos, Bento Gonçalves, RS, 2012.

AMORIM, A. D. G. **A mediação da informação contábil sob a ótica da Ciência da Informação.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes. Original publicado em 2000. Tradução de GUARESCHI, P. A, 2002.

BREUER, F. & REICHERTZ, J. (2002). Standards of Social Research. Forum: **Qualitative Social Research**, 2(3). Disponível em: <[www.qualitative-research.net/fqstexte/3-01/301breuerreichertz-e.htm](http://www.qualitative-research.net/fqstexte/3-01/301breuerreichertz-e.htm)>. Acesso em: 30 maio 2017.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos.** Porto: Porto Editora, 2010.

CANECA, R. L. et al. A Influência da Oferta de Contabilidade Gerencial na Percepção da Qualidade dos Serviços Contábeis Prestados aos Gestores de Micro, Pequenas e Médias Empresas. **Pensar Contábil**, v. 11, n. 43, 2009. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontabil/article/view/84>>. Acesso em: 29 maio 2017.

CHEN, H.; TANG, Q.; JIANG, Y.; LIN, Z. The role of accounting standards: evidence from the European Union. **Journal of International Financial Management & Accounting**, v. 21, n. 3, p. 1-57, 2010.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento conceitual básico (R1) para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro.** Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00\\_R1.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2017.

DECHOW, P. M.; SCHRAND, C. M. **Earnings quality.** Charlottesville (Virginia): CFA Institute, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

HALL, R. J. et al. Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS. **Revista Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2012.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LUCENA, W. G. L.; VASCONCELOS, M. T. C.; MARCELINO, G. F. A Evidenciação das Informações Contábeis Geradas pelas Micro e Pequenas Empresas no Processo Decisório: Um Estudo no Setor de Confeccões. REUNIR – **Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 35-51, mai./ago., 2011.

LOPES, A. R. C. Parâmetros curriculares para o ensino médio: quando a integração perde seu potencial crítico. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.). **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 145-176.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. **Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade**. IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. **Alfabetização - método sociolinguístico: consciência social, silábica e alfabética em Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2007.

MOREIRA, R. de L.; COLAUTO, R. D. Conservadorismo condicional: estudo a partir do reconhecimento antecipado de perdas econômicas no resultado. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 157-187, out./dez. 2010.

MOREIRA, R. L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, vol. 10, n. 19, 2013, p. 119-140. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76226206007>>. Acesso em: 29 maio 2017.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria da Contabilidade**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. O uso da informação contábil na gestão de micro e pequenas empresas atendidas pelo programa de extensão empresarial NEE/FURG. **Sinergia**, Rio Grande, v. 11, n. 1, p. 37-47, 2007.

OLIVEIRA, A. G.; MÜLLER, A. N.; NAKAMURA, W. T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista FAE**, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2000.

OLIVEIRA, D. P. R.de. **História da Administração**. São Paulo: Atlas, 2012

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica e Operacional**. 3ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SEBRAE, Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Pesquisa Relação das MPE com os contadores**. Disponível em:

<[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/\\$File/7478.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/b8dff2e0d5a98dba529637637e3ff24e/$File/7478.pdf)>. Acesso em: 29 maio 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participaca%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 29/05/2017.

SILVA, D. J. C. et al. Para que Serve a Informação contábil nas Micro e Pequenas Empresas?. **Revista Contemporânea em Contabilidade**, vol. 7, n. 13, 2010, p. 89-106. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76220594005>>. Acesso em: 29 maio 2017.

SILVA, J. P.; ORDONES, S. A. D. A Importância das Informações Contábeis no Processo de Tomada de Decisão (Juarez Pereira da Silva Solange Aparecida Devechi Ordones). **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM [REGRAD]**, Marília, v. 169, n. 160, p.160-169, jun. 2014.

STROEHER, A. M.; FREITAS, H. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. **Revista de Administração da USP – RAUSP – Eletrônica**. São Paulo, v. 1, n. 1, art. 7, jan./jun., 2008

VILAS BOAS, R. G.; MORAIS, M. I. Informação Contábil nas Micro e Pequenas empresas: uma pesquisa de campo na cidade de Tangará da Serra – MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 3, n. 6, jul./dez. 2014.

YAMAMOTO, M. M. **Teoria da divulgação aplicada ao mercado de capitais brasileiro sob a perspectiva da governança corporativa**. 2005. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo: São Paulo, 2005.

YIN, R. K. **Estudo de caso – planejamento e métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

YOON, S. **Accounting quality and international accounting convergence**. Dissertation (Doctor of Philosophy) - Oklahoma State University, Oklahoma, 2007, 97 p.